

CONTENTAMENTO

SÉRIE: FILIPOS – A IGREJA EXEMPLAR

TEXTO: Fp 4.10-19
PRELETOR: Ebenezer Bittencourt
DATA: 15/09/2013
MENSAGEM :14/19

INTRODUÇÃO (Fp 4.10-19)

Pastor Fernando Leite

Boa noite, meus irmãos! Quando eu entrei no seminário, no meu primeiro ano, o Ebenezer, que é quem vai nos trazer a mensagem nesta noite, era já um aluno na porta de saída, já no último ano de seminário. Não era difícil perceber o valor, a influência e até a liderança que ele tinha no contexto de todo o grupo de alunos. Depois disso, eu acompanhei os passos do Ebenezer, indo para o Rio Grande do Sul, estudando fora, vindo para ser pastor em Campinas até que, num dado momento, ele deixou de ser pastor numa igreja em Campinas para assumir a diretoria do Instituto Haggai no Brasil.

Naquela ocasião, o Ebenezer acabou mudando de igreja, e eu confesso para vocês - para ele eu já disse isso - que eu não entendo porque ele não escolheu a nossa igreja. Acho que a nossa visão de Ministério é muito próxima, mas Deus tinha suas razões; até que, finalmente, no ano passado, o Ebenezer veio para cá: ele, sua esposa Marta e seus filhos, que praticamente já estavam aqui. Para mim, é uma alegria e um privilégio poder ter o Ebenezer conosco hoje e nos trazer esta mensagem, dando continuidade nessa série da carta aos Filipenses.

Então, eu gostaria de orar por ele e lhe passar a palavra. *"Bondoso Deus, nós te agradecemos por tua misericórdia, graça e bondade. Senhor, nós reconhecemos isso nesse culto e agora paramos para ouvir a tua mensagem, o teu recado. Pedimos que o Senhor use o Ebenezer, o abençoe e nos abençoe através dele. Para que nós possamos conhecer bem melhor a mensagem e os princípios que devem ser partes das nossas vidas. Nós oramos em nome de Jesus. Amém!"*

Pastor Ebenezer Bittencourt

Boa noite, gente boa! É muito bom estar aqui, e eu realmente tenho uma história para contar a respeito do pastor Fernando dos tempos de seminário. É uma história verdadeira. Ele era um jovem que gostava de

pregar por, no mínimo, uma hora. E ele foi convidado para pregar numa igreja perto de Atibaia, numa zona rural. Ele foi para lá e, quando chegou, encontrou uma chuva torrencial. Não tinha ninguém na igreja, exceto uma pessoa. E ele virou para aquele cidadão e disse assim: “Meu amigo, o que o senhor acha? Devemos ter o culto ou não?”. O homem respondeu: “Olha pastor, eu não entendo nada de igreja, eu não entendo nada de culto, eu só entendo de vaca. Mas veja bem, quando eu preparo a comida e uma vaca aparece, eu dou comida para aquela vaca.” Então o Fernando falou assim: “Então está resolvido”. Ele foi para o púlpito, cantou duas músicas, fez a oração, leu a Bíblia, pregou por uma hora, cantou a música final, fez o apelo, desceu e foi à porta para despedir as pessoas. Quando o Fernando chegou lá, perguntou para aquele homem: “E aí, gostou do culto?”. Ele falou: “Pastor, eu não entendo nada de culto, eu só entendo de vaca. Mas se eu preparo um caminhão de comida e vem uma vaca só, eu não dou o caminhão inteiro para ela.” São as histórias verdadeiras do Fernando. Eu conheço várias, vocês podem vir falar comigo.

Já agradei ao Fernando ali atrás pela oportunidade de pregar; eu viajo muito, sou um membro muito ausente nessa igreja, mas nós amamos vocês, amamos a igreja e uma oportunidade de servir é ensinando. Muito obrigado pela oportunidade. Nós estamos na carta de Filipenses e, se você pegar o seu encarte, eu lhe dei um monte de material pra você ir acompanhando e me seguir por aí.

A carta aos Filipenses fala de uma série de virtudes. Nós temos a virtude da gratidão, da cooperação, da santificação, dos relacionamentos saudáveis, da firmeza em Cristo, do sacrifício, da maturidade, da obediência e da imitação do modelo, que é Paulo. E, hoje, nós vamos acrescentar a generosidade. Aquela igreja era marcada por uma virtude extra sobre a qual nós estudaremos hoje, que era dar dinheiro. E, por causa disso, aquela igreja também é marcada por uma

série de resultados. Todos eles tem a ver com alegria. Olhe os termos que aparecem: a palavra alegria, em tantos versículos; regozijo, ânimo e ações de graça. Vocês entendem isso, certo? Eu estou tão grato que eu faço alguma coisa. É ação de graça. Eu ajo com alegria fazendo coisas boas.

Nesse final de carta, Paulo entra no assunto de dinheiro. Você pode abrir a sua Bíblia em Filipenses 4, nos versículos de 10 a 19, e nós vamos ler daqui um instante. No seu encarte, há um resumo no qual está o que vamos desenvolver hoje, e qual seriam, então, os quatro pontos dentro de cada ponto principal. A igreja era um modelo em muitas áreas, e por isso tinha tanta alegria. Agora, nós vamos acrescentar a área da contribuição. E, junto com a contribuição, vem essa alma gêmea que é a alegria, essa atitude de contentamento.

Veja bem: para você desenvolver a prática da contribuição, você vai precisar renovar o seu cuidado, aproveitar as oportunidades, fazer um contrato de comunhão e oferecer o seu dinheiro como sacrifício a Deus. Do outro lado, para você desenvolver a atitude de contentamento, você precisa alegrar-se em Cristo, não abandonar a escola da alegria, acostumar-se com tudo e buscar as forças em Deus. Essa é a lista dos assuntos de hoje. Altíssimo padrão, maturidade elevadíssima para qualquer um de nós, mortais seguidores de Jesus.

Lembre-se de que, quando Paulo fala da prática da comunhão, está falando das pessoas que deram dinheiro para ele. Ele fala da perspectiva da igreja. Mas quando ele fala do contentamento, Paulo fala dele mesmo. Ele fala que ele está contente. Então, nós vamos descobrir essa duas virtudes gêmeas, que precisam estar em nossas vidas também.

Vamos ler o texto, notem a sequência. Ele diz assim, começando a falar dele mesmo, em Fp 4.10: *Alegrei-me sobmaneira no Senhor - e aí ele volta pra igreja - porque agora mais uma vez vocês renovaram a meu favor o vosso cuidado, o qual também, já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.* Aí, no versículo seguinte, ele vai para seu lado novamente:

11 Digo isso não por causa da pobreza, porque eu aprendi a viver contente em qualquer situação.

12 Sei o que é passar fome e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. E como é que ele consegue fazer tudo isso? Ele responde no versículo 13: *Tudo posso naquele que me fortalece.*

Na sequência, ele volta para ele:

14 Todavia, vocês fizeram bem associando-vos na minha tribulação, 15 e sabeis também vós, ó Filipenses, que nos seus primeiros dias no evangelho, quando parti da

Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e a receber, se não só vocês.

16 Porque, estando em Tessalônica, mandaste-me ajuda não somente uma, mas duas vezes o bastante para as minhas necessidades. Ele segue, no versículo 17: *Não que eu procure o donativo - ele é um missionário que não está captando recursos, não está louco pelo dinheiro, mas o que lhe interessa é o fruto da contribuição - mas o que pode ser creditado na conta de vocês.* Então, ele passa seu relatório: *18 Recebi tudo, tenho em abundância. Estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos os donativos que vieram de vossa parte. Elas são uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e aprazível a Deus.* Então, ele termina com uma oração: *19 E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo cada uma das vossas necessidades.*

Então, queridos, a minha tese na mensagem de hoje está bem clara: Você e eu devemos desenvolver as virtudes da prática da contribuição e a da atitude de contentamento. E, quando nós fizermos essas duas coisas, nós vamos experimentar um nível superior de alegria, que há em Jesus Cristo. Então, vamos conversar sobre esses dois assuntos.

1. PRÁTICA DA COMUNHÃO

Então, em primeiro lugar, a prática da comunhão. O que nós vamos desenvolver na conversa nessa primeira parte é a relação entre a minha cabeça e a minha mão. Essa mão, que assina o cheque; essa mão, que entra no bolso e dá; essa mão, que faz a transferência bancária ou passa o cartão de crédito. E se nós estamos liberando generosidade na nossa cabeça, para que ela passe pelo braço, chegue à mão e então façamos alguma coisa pelo Reino de Deus. Esse é o assunto da contribuição. Eu estou chamando de prática, e não de atitude. A prática é algo externo, é uma coisa que você faz sempre, é um hábito, e não uma coisa ocasional. Portanto, é a prática da contribuição.

1.1 Renove constantemente sua disposição mental (Fp 4.10)

Muito bem; como fazer isso? São quatro decisões que você tem que tomar, quatro ingredientes dessa grande prática. A primeira é: Renove constantemente a sua disposição mental. Olhe como Paulo começa o texto, no versículo 10: *Estou muito contente no Senhor porque renovaste a meu favor o vosso cuidado.* Essa palavra “cuidado”, no grego, significa a sua direção da mente, a sua procura, o seu esforço mental, a sua inclinação. Todos nós sabemos que somos pecadores e, portanto, a

nossa inclinação é para o outro lado, para o egoísmo e não para o altruísmo; nossa inclinação é para pecar.

Paulo diz aqui para eles renovarem esse cuidado, essa preocupação, essa inclinação mental para pensar num missionário que estava passando por dificuldades. Mas, como todos nós somos pecadores, nós temos sempre a tendência de cair; por isso ele utiliza a palavra “renovar”: estou feliz que vocês renovaram. Isso quer dizer: Você fez a plantinha crescer, você botou mais água nisso, você deixou as atitudes e virtudes crescerem e as afastou daquela que é pecaminosa, de fechar a sua mão e não dar. A nossa tendência é de que a virtude diminua na nossa vida. Se a gente não cuidar, morre.

Por exemplo: Se você deixar para ver como que é, para ver como fica, o aluno para de estudar, não para? Como a gente acha que ele não tem força interior, a mãe tem que ficar em cima para tentar incliná-lo para o lado de lá, porque senão ele cai para cá. Se você deixar a tendência, a gente fica vagabundo, a gente faz corpo mole, a gente senta, lê o jornal e toma café antes de começar a trabalhar. Se você deixar, você para de beijar seus pais; se você deixar, você começa a falar palavrões. Se a gente deixar, a gente se acostuma a falar mal dos outros. A tendência é pecaminosa. E, se a gente deixar, nós começamos a gastar dinheiro que não temos, começamos a ficar endividados e paramos de doar para Deus. Por isso, nós precisamos renovar. Fazer a planta crescer de novo. Renovar o vosso cuidado. Pegue a sua cabeça e diga: “Eu preciso pensar nisso, porque essa é a virtude.” Procure se esforçar, colocar a direção correta na mente, para que ela vá para a mão que vai assinar o cheque e fazer uma doação para o Reino de Deus, contribuindo para aquilo que Ele quer construir aqui nessa terra através de nós.

1.2 Aproveite o tempo decisivo da oportunidade

Há também um segundo ingrediente, que é aproveitar o tempo decisivo da oportunidade. Paulo afirma no versículo dez que eles já possuíam aquele cuidado; ele está elogiando aquelas pessoas, elas já tinham a tendência boa, elas já renovaram suas mentes, mas faltava oportunidade. A palavra “oportunidade” é uma mistura; a palavra grega vem de “kairós”, que vocês já conhecem. Existe também a palavra “kronos”, que significa cronologia, um período grande de tempo. Kairós é um tempo específico, é um tempo decisivo, é um tempo chamado oportunidade, aquela coisa que acontece à época esperada.

Veja que nível de maturidade Paulo está pedindo de nós; que estejamos tão prontos a servir a Deus com nosso dinheiro que nós estaríamos procurando o tempo

exato de contribuir. E então aparece uma necessidade social, ou um missionário que precisa de alguma coisa, e você ajuda! Você aproveitou o tempo oportuno, aquele momento que apareceu em sua frente, glória a Deus! Aproveitei, não errei quando Deus abriu a porta.

Infelizmente nós não temos esse costume. Nós temos o costume de, ao entrar num lugar, começar a farejar erro. Nós somos cães perdigueiros do caos: “O que está errado aqui? O que está errado na empresa? O que meu empregado fez de errado? Vou chamar a atenção de quem?” Nós somos assim, prontos para achar o erro. Mas o texto aqui diz assim: ache uma oportunidade, ache o tempo de Deus na sua vida; ache o que Deus lhe dará, e então coloque nisso seu dinheiro. Faltava oportunidade, mas quando ela apareceu, os Filipenses compareceram com o dinheiro. Fabuloso! Que nível de maturidade esses irmãos tinham.

1.3 Associe-se através da doação financeira (Fp 4.14)

Um terceiro ingrediente, como vemos no versículo 14: *fizeste bem associando-vos na minha tribulação*. Nós temos que nos associar através da contribuição financeira. Eu me assustei quando fui estudar o texto. Porque eu achava que a palavra associação deveria ser uma palavra no grego semelhante à ideia de sócio, ou alguma coisa assim. Mas é a palavra Koinonia, que na nossa igreja a gente conhece bem, nos pequenos grupos. Koinonias significam comunhão, significam comer junto, tornar-se um companheiro, mas também significam tornar-se sócio. É entrar em fraternidade, em associação, em participação conjunta.

Esta palavra, por exemplo, foi utilizada uma vez no Novo Testamento para uma coleta que um grupo fez, o qual ajuntou como prova de compromisso e amor e deu. Então veja: na nossa cabeça, comunhão é uma coisa mais emocional. “Ah, eu gosto muito da nossa igreja, eles tem muita comunhão.” Pensando assim, nós estamos falando de amizades; e é verdade, isso é comunhão também. Mas Paulo está dizendo aqui que nós temos que nos associar, fazer um pacto. É como um casamento, queridos; é um pacto, é uma sociedade, é um contrato de que eu vou ajudar você, de que eu vou ajudar alguém. No caso, aqui, significa ajudar um missionário.

Eu quero fazer aqui uma aplicação muito prática; como eu não sou um pastor da igreja, posso falar o que eu quiser; se estiver errado, o Fernando corrige depois, certo? Veja bem: eu fiz uma pesquisa, pela Internet, na Associação Brasileira de Shopping Centers. Eu descobri que, dos que compram nos shoppings centers, 55% são mulheres e 45% homens. A diferença não é muito grande. Mulheres e homens visitam em média duas lojas

e compram em duas lojas. Dá uma diferencinha mínima nas estatísticas. Destes, 22% são da classe A, 54% da classe B, 23% da classe C - ou seja, mais ou menos igual a nossa igreja aqui. Em média, a gente gasta uma hora e vinte no shopping. 65% da população brasileira vai ao shopping toda semana - na verdade, a média é de sete visitas ao shopping por mês, uma visita a cada três dias ou quatro dias. 80% das pessoas que vão ao shopping vão ao cinema, e 74% que vão ao cinema primeiro passam nas lojas, nos serviços e nas praça de alimentação. Pergunto: Qual é a média do gasto mensal que todos nós, a população brasileira, temos quando entramos num shopping? A pesquisa mostrou que o gasto é de cento e quarenta e oito reais por mês.

Muito bem; agora, veja bem, vamos falar sobre igreja. A igreja tem duas partes: uma parte é a mais profunda e elevada, é a parte espiritual, a parte de ajudar as pessoas de verdade. Aconselhamento, ensino, envolvimento, apoio, ajudar um missionário, dar comida, fazer uma obra social, esse é o cerne do negócio. Mas nós não podemos deixar de entender que a igreja é também um CNPJ; e, como CNPJ, nós oferecemos, vocês vão me perdoar a frase, serviços religiosos; nós temos uma série de prestações de serviço. Por exemplo: nós temos os banheiros, o ar condicionado, a água, o som, a limpeza, a construção, a manutenção, o cuidado com as crianças. Tudo isso que nós oferecemos são a prestação de serviço.

Quando eu fui morar nos Estados Unidos, há muitos anos atrás, eu perguntei para um amigo meu: “Qual a igreja que você me recomenda?” Ele falou: “Qual a idade das suas crianças?” Eu falei: “Quatro, três e um ano de idade.” Ele respondeu: “Vá na igreja tal, pois eles tem um bom programa para criança.” Eu achei que ele iria me recomendar uma igreja por conta da doutrina, mas ele foi para o lado da prestação de serviço. “Você está casado, você tem três filhos, você precisa de um bom programa para suas crianças na igreja tal.”

Estacionamento, prestação de serviço; esse é o CNPJ, é o negócio que a gente tem que fazer. Quanto custa isso? Lembre-se que, mensalmente, nós gastamos no shopping R\$ 184,00. Então, eu escrevi um e-mail e perguntei para o pessoal que faz os cálculos aqui na IBCU. Quanto custa uma criança na IBCU, você tem ideia? Ela vem aqui, recebe o lanche, tem a ajuda de voluntários que não custam nada, mas tem o ar condicionado, a luz, os materiais etc. Sabe o quanto se gasta com uma criança por mês? Noventa e dois reais. Se você vier aqui na igreja e tiver uma criança, e você não der noventa e dois reais, eu quero bater em você. Se você tiver dois filhos, pode multiplicar isso por dois. E isso é

o custo; você não está ofertando para a obra de Deus, mas sim está cobrindo os seus gastos.

Agora, um pedaço da obra de Deus que a gente faz é ofertar para missões. No ano passado, sabe quanto nós demos para missões? Oitocentos e setenta mil, os quais, dividido por mil pessoas - o que é um cálculo errado, pois não temos mil pessoas que contribuem - dá mais oitenta e sete reais. Bom, então veja bem, se eu tiver um filho e eu der R\$ 92,00 para cobrir as despesas e mais R\$ 87,00 para um missionário que precisa de verdade, eu já contabilizo R\$ 179,00. E eu ainda não dei para a manutenção do Ministério, para o salário dos pastores... Mas nós gastamos mais no shopping com coisas menos importantes!

Ok, vou lhe dar trinta segundos. Eu vou ficar quieto, e você converse com a pessoa ao seu lado, e deixe o arrependimento entrar! Eu estou falando sério; vou dar trinta segundos, converse e veja o que você aprendeu com isso.

1.3 Faça a doação como sacrifício agradável a Deus

Muito bem, pode voltar; não vamos passar o microfone para ver os testemunhos. O texto também diz, por último, que você deve fazer essa doação como um sacrifício agradável a Deus. O texto diz que o que aquele povo deu tem um aroma suave – aqui, Paulo está usando a terminologia do Velho Testamento, quando o animal era sacrificado e aquela gordura era queimada. Como aquele cheiro de churrasco que sentimos; aí, Deus usou isso como uma figura para dizer que esse cheiro gostoso agrada a Ele. Entenda: ele está usando a mesma terminologia, dizendo que é um sacrifício que agrada a Deus, que é aceitável diante de Deus.

Deus fica contente! Você já imaginou isso? Quando eu tenho uma boa atitude mental, ela desce para o meu braço, eu pego e faço o cheque, faço a transferência bancária; eu venho aqui na frente e doo para Deus, como um sacrifício vivo e agradável a Ele. E o Senhor abre um sorriso e diz: “Falou!” Deus se alegra com você, meu amigo, quando você faz a coisa certa. Deus está contente.

As vezes nós conseguimos dar em nossa abundância, mas em outras nós damos da nossa pobreza. Eu tive um amigo que, lá em 1989, quando houve aquele confisco da poupança no Brasil, passou por necessidades muito grandes. Ele me disse, todo irritado, que não estava dando nada à igreja. Então, eu falei assim: “Faça o seguinte: Dê um real. Dê um real, não porque Deus precise, e não porque o CNPJ da igreja precise de um real, mas porque você precisa. Você precisa chegar diante de Deus e dizer: 'Senhor, está aqui; eu estou

desempregado, eu queria dar mais, mas aqui está minha moedinha.' Como aquela viúva pobre, você precisa dar alguma coisa. Para que você tenha uma relação direta com o Senhor, para que o seu coração esteja certo com Deus, para Deus sorrir e dizer assim: 'Meu filho, quando eu cuidar de você, e a coisa melhorar, você aumenta'". E isso também está na Bíblia; lá diz que a doação precisa ser proporcional. Ninguém está pedindo para você dar o que não tem, mas sim para que você tenha o coração certo na sua dádiva.

2. ATITUDE DE CONTENTAMENTO

Isso nos faz aterrissar claramente no segundo ponto, que é a questão da atitude de contentamento. Por quê? Porque você dificilmente vai dar se você não resolver o problema no seu coração primeiro. A atitude, agora, não é mais a relação da mente com o meu braço e com a minha mão, mas sim a relação da minha mente com as coisas: com meu carro, meu celular, a casa que eu tenho, o dinheiro que eu tenho no banco, as coisas que eu tenho. E nós precisamos estudar isso, porque nosso coração, nossa mente, não estão muito bem ligados com as coisas desse mundo.

Nós vivemos num momento de abundância no Brasil, apesar de todas as dificuldades. Há trinta anos atrás era pior; a situação nossa hoje é de mais oportunidades e mais riqueza. Mas hoje, infelizmente, por causa da riqueza, nós temos também o abandono da simplicidade. As pessoas agora dizem assim: "Eu tenho que ter!" Por quê? Porque agora eu tenho a chance de ter. E, então, ela muda a chance da oportunidade para a obrigação. E, depois disso, ela começa a comprar por compulsão, indo além do seu orçamento; e, só para ter a sensação do "ter", ela aterrissa no endividamento.

46% dos pobres desse país estão endividados. Ou seja: a pessoa não tem, mas o coração dele não está certo com Deus. Mas não pense que são só os pobres; uma vez, eu tive que aconselhar um sujeito que tinha um salário de vinte mil por mês, mas que gastava vinte e seis. O coração não está certo na relação com as coisas. Esse homem vai ir à banca rota, ele vai fechar, sua vida vai ter problemas, seu casamento vai ter problema porque ele não sabe lidar com as coisas.

A Bíblia utiliza esta palavra, contentamento; mas nós precisamos definir o que não é contentamento. Não é uma resignação passiva, aquele negócio que é mais uma teologia islâmica de que a vontade de Alá. Como se houvesse um determinismo: "Foi Deus que quis assim." A Teologia Cristã entende que existe uma aceitação ativa e pró ativa. Coloquei a definição aí no encarte, estude em casa! O contentamento não é você dizer

assim: "Que coisa, não? Estou mal, não é? Faz um mês que eu estou desempregado ou me rebaixaram, estou ganhando menos, mas o que eu vou fazer?" Você pode fazer alguma coisa, porque nós não estamos ensinando um contentamento reclamão, cheio de murmuração, mas sim estamos dizendo que contentamento é o seguinte: Eu perco o emprego, e peço a Deus força para sair de casa e ir entregar o currículo; eu estou com dificuldade, mas eu levanto.

Eu tenho um amigo do Rio de Janeiro que era um pastor, e, depois de ser pastor, ele enfrentou um grande problema em seu casamento; ele deixou de ser pastor e foi trabalhar numa empresa. Quando ele estava lá em cima, como gerente da empresa, ele foi mandado embora; ele convivia apenas com os filhos, já que sua mulher o havia abandonado. Ele estava sozinho em casa, e resolveu ser motorista de táxi. Qual é o problema? Nós podemos ser qualquer coisa – e eu não estou desmerecendo nenhum motorista de táxi, mas é que ele estudou teologia, administração e mesmo assim foi ser motorista. Porque ele teve uma aceitação da sua condição e foi pró ativo. Isso é contentamento verdadeiro.

2.1 Centralize sua alegria em Cristo (Fp 4.10; Dt 6.10-13)

Como ter essa atitude? Primeiro: Centralize sua alegria em Jesus Cristo! Olhe o que Paulo falou, no versículo 10: *Alegrei-me sobremaneira no Senhor*. Vocês conseguem imaginar a situação? Paulo era um pobre que não tinha onde cair morto; ele estava mal das pernas, e então chega um sujeito chamado Epafrodito, com um saquinho de moeda, e o põe em cima da mesa. Imagine a reação de Paulo; ele poderia falar assim: "Vou comer bife agora!" Está certo, ele poderia pensar que iria melhorar; ou, se fosse a nossa esposa, ela diria: "Vamos trocar o sofá!" É uma brincadeira, desculpem-me, esposas! Mas o texto diz que ele viu aquela montanha de dinheiro e disse: "Alegrei-me no Senhor!"

Nossa cara, certo? Na verdade, é totalmente diferente de nós. Nós gostamos das coisas, nós gostamos de dizer para os outros que nós temos as coisas. Nossa alegria não está no Senhor, mas sim em outras coisas. Agora veja: Não é errado ter alegria em outras coisas; vamos explicar direito, porque tem gente que exagera nas coisas.

Veja bem: vocês já ouviram falar em um sujeito chamado Abraham Maslow, um psicólogo americano do MIT, que morreu em 1970? Ele criou um negócio chamado a pirâmide de hierarquia de necessidades. Ele diz que todos nós precisamos de algumas coisas básicas,

que aqui seriam as nossas necessidades fisiológicas: comer, beber, respirar, dormir. Então, você sobe um pouquinho e chega nas necessidades de segurança: segurança do seu corpo, de não ser ameaçado, segurança do emprego, recursos da família, saúde, até a propriedade. Você sobe mais um pouco e entra para o lado do amor; nós temos essa necessidade de sermos amados, de termos família, de termos intimidade, de termos sexo - o sexo também aparece mais embaixo, mas nessa parte está como a celebração do amor. Vamos mais para cima e entramos na área da estima: aquela coisa da conquista, da confiança, das pessoas gostarem de mim, e também eu gostar das pessoas e pensar bem a respeito de mim. Chegamos lá no pináculo da pirâmide dele, que é a realização pessoal: quando você sente que conseguiu solução para os problemas e a aceitação dos fatos; você conquistou e se sente bem.

Queridos, isso aqui foi desenhado na América do Norte, não é um sistema absoluto; algumas dessas coisas, não vou dizer que estão erradas, mas é que tem situações em que você sente realização pessoal apesar de estar muito pobre ou doente. É um negócio confuso, a pirâmide não é tão certinha assim. Mas essa pirâmide nos ajuda a estabelecer uma hierarquia de alegrias. Pense bem: bem na base, nós temos a alegria de comer, a alegria de beber, a alegria de estar em casa e saber que tem um cadeado bom na porta, que eu estou em segurança, eu tenho a alegria de ser amado etc. Mas, em suas crises, as vezes surge a falta dessas alegrias, a qual vai subindo até chegar à alegria da realização, de quando você faz uma festa, fecha um grande negócio e volta para casa realizado.

Agora, existe alguma coisa superior. Bach escreveu: "Jesus, a alegria dos homens". Deus alertou Moisés, quando ele pregou aqueles cinco sermões de Deuteronomio, antes de entrar na terra prometida. Ele falou assim, em Dt 6.10-13: *Quando, pois, o Senhor teu Deus te introduzir na terra que ele jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, que te daria, com grandes e boas cidades, que tu não edificastes, 11 e casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares, 12 guarda-te, que não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa servidão. 13 O Senhor teu Deus temerás e a ele servirás.* O problema é antigo. Quando nós temos coisas, nós temos alegria na benção, e não no Senhor da benção.

Meu tempo está acabando, eu preciso correr, mas eu quero dizer o seguinte: todo pecado tem a ver com alegria. Veja bem: eu estou gordinho, significa o que? Que eu gosto de comer; e, se eu como demais, eu troco a alegria superior de servir a Deus com o meu corpo pela

alegria inferior de comer. Você pode trocar pela alegria inferior de beber; você pode trocar servir a Deus e ter alegria em Deus pela alegria inferior de falar mal dos outros, de se sentir superior. Você pode ter alegria praticando o sexo fora do casamento, ou se envolvendo com pornografia, mas é uma alegria menor do que a grande alegria que está em Jesus.

Da mesma forma, você pode ter essa alegria passageira - que passa tão rápido - de comprar o que não pode e gastar o dinheiro que você não tem, até chegar ao cheque especial e estar endividado, apenas para ter a alegria inferior de mexer com dinheiro e ter as coisas ao invés de ter alegria no Senhor. Praticando essas coisas, você não tem dinheiro para dar a Deus.

2.2 Não abandone a Escola do Contentamento (Fp 4.11)

Queridos, é uma postura de fé ter alegria em Deus. Não abandone a escola do contentamento, é o segundo segredo. Paulo diz, em Fp 4.11: *Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.* A palavra contente aqui, como está escrita no encarte, é você ter o bastante, o suficiente para não necessitar de auxílio; a palavrinha aqui é autarquês, que vem da palavra grega "autarquéia", que significa uma condição perfeita de vida.

Eu fico imaginando o Apóstolo Paulo, preso, falando assim: "Porque aprendi a viver nessa condição perfeita de vida que estou agora". Preso, graças a Deus! E a igreja super feliz, porque nosso pastor está preso em nome de Jesus! Entendeu? Estamos todos felizes; não é interessante? Nós não estamos acostumados com isso; é um outro nível de vida, de estar contente; não é apenas a atitude mental de estar contente quando a coisa é boa ou quando é ruim. Mas há uma outra palavra aí: aprender a viver contente. "Aprendi" significa que ele estava numa escola: a escola do contentamento, uma escola na qual todos nós queremos cabular aula todos os dias, na qual não gostamos de permanecer. Mas nós precisamos ficar nessa escola. Nós precisamos adquirir esse conhecimento de Deus para que aprendamos a viver nesse nível superior de vida, no qual eu estou contente com as coisas que Deus me dá.

É dizer a Deus: "Eu estou contente contigo e com as coisas que tu me das. E, se elas forem ruins, eu ainda tenho atitude pró ativa de trabalhar e sair daqui, se tu quiseres; se tu não quiseres, eu estou contente de novo." Como é complicado isso!

Eu coloquei no esboço que a escola do contentamento tem a parte negativa e a parte positiva. Pois Paulo nos diz que aprendeu a estar contente na

fartura, ou seja, quando tem abundância, ou quando é paupérrimo, passando por necessidades; ou tanto quando está honrado ou quando está humilhado. Aí, ele usa a palavrinha "abundância" – e eu coloquei os três significados, vocês podem olhar.

O primeiro deles é que este termo tem a ver com número. Quando eu transbordo em número, quando eu tenho uma quantidade absurda, quando meu emprego vai ótimo, quando estou tendo lucro na minha empresa; quando meu casamento está legal, quando a coisa está boa. Há também uma medida: quando eu possuo uma vantagem sobre o concorrente, por exemplo, e assim tenho o melhor que poderia se oferecer nessa área, e portanto estou saindo na frente. Significa ter algo a mais, muito mais ou acima dos outros. Por fim, a abundância também pode significar posição. É quando eu tenho uma certa proeminência, quando sou superior, extraordinário, quando tenho um certo nível de influência, quando ganho uma certa posição.

Por comparação, o oposto da abundância seria a escassez, a falta de, ter menos, ser menor, estar em desvantagem e ser rebaixado, perder o emprego, ser rebaixado de posição e diminuir o seu salário. No finalzinho do esboço, bem embaixo do texto, eu coloco que isso tem a ver com uma palavra relacionada às plantas; o termo é estar como que uma flor desabrochando.

2.3 Acostume-se com as circunstâncias

Nós não vamos conseguir esse padrão; ele não é humano, não dá. Paulo diz que ele se acostumou com as circunstâncias. Que é isso? É como se ele estivesse falando: "eu tenho experiência em todas as circunstâncias; estou completamente instruído, tenho conhecimento íntimo." Eu coloquei essa vara de salto aí, porque é como a vara que se curva e depois volta. Ela tem o que eles chamam na física de resiliência. Agora veja bem: quando estou retinho e tranquilo, em descanso, está ótimo. Mas e quando a minha vida enverga? Será que eu me acostumo? Eu posso até ter resiliência emocional e espiritual; mas acredito que só vamos chegar num nível de maturidade quando Deus, com suas mãos poderosas, segurar essa vara um longo tempo envergada.

Quando somos crianças em Cristo, nós só somos felizes quando as coisas estão boas. Uma prova disso é a maneira como nós tratamos nossos filhos. Porque nós tivemos um passado ruim, nós damos tudo pra eles. "Eu varria a minha casa, quando eu era pequeno; agora, não quero que meu filho faça o mesmo." Mas nós precisamos dar trabalho aos nossos filhos e corrigi-los.

Filhos hoje são cheios de frescuras. Só vão na escola se for com o tênis tal; querem o tablet da marca X, e o celular da marca tal. E nós, como pais, sentimos que temos que dar tudo isso. Mas, na verdade, o que eu não posso é dar a eles uma escola ruim para dar as coisas que eles querem.

Nós precisamos ensinar nossos filhos a lidarem com a vara envergada, com a pressão social. É preciso diminuir um pouco das suas mesadas; é preciso mandá-los para viagens difíceis, como pessoas aqui mandaram seus filhos para ajudarem em Santa Catarina, quando houve aquela enchente. Nós temos que ajudá-los nisso; mande seu filho trabalhar noutra empresa, e não trabalhar com você. Deixe-o ter um outro chefe, que vai bater nele de vez em quando. Nós estamos ajudando nossa estagiária lá no Haggai, a Rebeca, com isso. Muito cuidado para não passar ao seu filho as suas tendências do seu coração que só gosta do luxo. Aprenda a ser simples, a gostar da simplicidade; e passe isso para seu filho também.

2.4 Busque fortalecimento em Deus (Fp 4.13)

Queridos, há uma vida superior no monte da transfiguração; e ela é diferente de uma vida nas minas do carvão do pecado. E ela é tão difícil, mas tão difícil, que Paulo dá o segredo para terminarmos; ele diz, no versículo 13: *Tudo posso naquele que me fortalece*. Não é possível ter essa vida a menos que você procure a Deus! Procure a Deus de todo o coração, procure cada vez mais a Ele! Ele diz assim: "Eu estou robusto, eu estou forte fisicamente, eu tenho poder para feitos extraordinários, eu tenho capacidade para vencer!" Essa é a palavra grega aqui; mas tenha isso naquele que nos fortalece!

APLICAÇÃO FINAL

Uma vez, lá nos Estados Unidos, meu vizinho me disse que seu filho de quatro anos resolveu puxar um tronco para cima de um morrinho de areia. E o pai só olhando; ele foi e puxou. Ele continuou a puxar várias vezes até que ele desistiu, porque o tronco voltava para o lugar. Então ele perguntou ao filho: "Você não vai colocar o tronco ali?" O menino respondeu: "É impossível!" E aquele homem respondeu: "Você se esqueceu de uma coisa, filho. De pedir ajuda ao seu Pai."

Eu gostaria que, hoje, você colocasse a sua mão nas mãos do Pai Celestial. Que o Espírito Santo lhe proteja e fortaleça, e que você diga: "Ele é capaz de me fazer forte para doar e para ter um atitude de contentamento!" Que Deus nos abençoe!

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)
Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.